

É com grande satisfação que apresentamos este número especial da Revista Histedbr On Line com o tema "Trabalho e Educação: questões teóricas e metodológicas". Esta iniciativa consolida as relações acadêmicas entre o Histedbr através do Grupo de Trabalho "História, Trabalho e Educação" coordenado pela Profa. Dra. Maria Cristina dos Santos Bezerra e a Rede de Estudos do Trabalho (RET) coordenado pelo Prof. Dr. Giovanni Alves. Fomenta as relações de ambos os grupos em âmbito internacional, trazendo à tona debates sobre o trabalho e a educação tanto na América do Sul como na Europa. É assim que apresentamos um conjunto de trabalhos sobre o tema afim, aos quais enunciamos a seguir.

A entrevista com Michael Löwy debate a centralidade da obra marxiana e marxista e temas referentes à ecologia, luta de classes e classe social.

István Mészáros em "A reorientação marxiana do método", artigo apresentado como parte das reflexões presentes no livro "Estrutura Social e Formas de Consciência: a determinação social do método" publicado pela Editora Boitempo Editorial, no ano de 2009, desenvolve crítica à concepção de ciência nas fronteiras da neutralidade científica. Demonstra que a produção científica é controlada pelos interesses de reprodução do capital sendo fundamental a luta da humanidade para a superação dessa condição, implicando na luta pela superação do capital.

Adrian Sotelo Valencia em "Marxismo histórico-dialético: questões teóricas e metodológicas" debate a pertinência metodológica e epistemológica do marxismo visando problematizar a dinâmica das trocas capitalistas e suas transformações nos fenômenos sociais e humanos no século XXI.

Carlos Lucena, Robson Luiz de França, Fabiane Santana Previtalli, Adriana Cristina Omena dos Santos e Guilherme Saramago em "F. A. von Hayek e o conhecimento tácito: uma análise das suas contradições" problematizam o pensamento de F. A. Von Hayek e suas reflexões referentes ao trabalho concreto. Analisam seu diálogo com o conhecimento tácito expresso na segunda fase epistemológica da sua obra denominada como "teoria dos fenômenos complexos". Utilizam os pressupostos referentes à obra de Marx e Engels como contraponto às concepções liberais apresentadas por Hayek. Demonstram que o idealismo presente em seus trabalhos não retratam a realidade material da elaboração de mercadorias, omitindo processos elaborados de exploração do homem pelo homem.

Ariovaldo Santos e Renan Araújo em "Trabalho e educação: a crise da sociabilidade contemporânea e a perspectiva crítica da emancipação social" discutem as contradições sociais contemporâneas que relacionados à temática trabalho e educação expressam facetas do novo corolário do complexo de reestruturação produtiva flexível de inspiração predominantemente *toyotista*.

Amélia Kimiko Noma, Eliana Claudia Navarro Koepsel, Edinéia Fátima Navarro Chilante em "Trabalho e educação em documentos de políticas educacionais" apresentam elementos teóricos e metodológicos que subsidiam a análise da relação entre trabalho e educação em documentos de política educacional expressos pela UNESCO. Demonstram que, nestes documentos, a relação entre "trabalho e educação" aparece invertida e transmuta-se na relação entre "educação e trabalho", na qual a educação passa a assumir um caráter instrumental de preparação para o mercado de trabalho.

Domingos Leite Lima Filho em "A "era tecnológica" entre a realidade e a fantasia: reflexões a partir dos conceitos de trabalho, educação e tecnologia em Marx" problematiza questões referentes às relações entre o trabalho e a tecnologia. O artigo se apresenta em três tópicos. No primeiro aponta considerações preliminares sobre o objetivo desta discussão, considerando especialmente o caráter amplo dos discursos sobre a tecnologia na atualidade; no segundo tópico apresenta os referenciais adotados no presente trabalho quando referido aos conceitos de "era tecnológica", de "realidade" e de "fantasia"; no terceiro as implicações da abordagem

anterior e seus limites, tendo como referência a articulação dos conceitos de trabalho, educação e tecnologia em Marx.

Pierre Trinquet em "Trabalho e educação: o método ergológico", texto traduzido pela Profa. Dra. Cristiane A. Fernandes da Silva, Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, mostra como a ergologia, um método pluridisciplinar inovador, permite abordar, com pertinência, a complexidade intrínseca da atividade humana do trabalho. É apresentado o porquê e como se deve apreender a complexidade da atividade humana do trabalho para abordar o conjunto de problemas que a constitui: a formação profissional, a prevenção dos riscos profissionais, a gestão dos Homens, a gestão econômica, etc.

Eraldo Leme Batista e Marcos Roberto Lima em "Trabalho, educação e hegemonia nos anos 1930 e 1940 no Brasil análise a partir do IDORT" analisam o processo de fundação do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho). Demonstram que com a criação deste Instituto, tornam-se mais explícitos conceitos referentes à educação para o trabalho, educação profissional. Demonstram que a Revista IDORT, principal meio utilizado para divulgar o pensamento dos industriais paulistas no período, apresentava claramente a sua ideologia, atribuindo à educação papel fundamental como instrumento disciplinador dos trabalhadores.

Paulo César de Souza Ignácio em "Do modelo agrário-exportador ao capitalismo urbano-industrial: as políticas de formação da força de trabalho no âmbito da educação escolar no Brasil entre 1930 e 1945" aponta o significado histórico das reformas educacionais presentes nas reformas Francisco Campos e Capanema, demonstrando a transição do Brasil de um modelo agrário-exportador para o urbano-industrial. Problematisa essa transição com o trabalho, demonstrando as formas de disciplinamento implantadas e como esse processo se materializou na educação escolar brasileira.

Giovanni Alves e Roberto Leme Batista em "O fetiche do capital intelectual: a ideologia do conhecimento e da adaptação no contexto da reestruturação produtiva do capital" apresentam uma discussão acerca do fetichismo do capital intelectual ao analisar a ideologia do conhecimento e a exigência de adaptação do trabalhador no contexto da reestruturação do capital nas últimas décadas.

Afonso Celso Scocuglia em "Globalização, trabalho e docência: constatações e possibilidades" analisa os impactos da globalização hegemônica no mundo do trabalho e da identidade docentes, tomando o caso brasileiro como referência. Debate o cenário da precarização do trabalho, as identidades dilaceradas dos trabalhadores, as possíveis alternativas destes processos e os novos protagonistas da sociedade civil.

Liliana Rodrigues em "Ensino secundário: a hegemonia do ensino acadêmico" demonstra que a escola exclusiva torna-se privilégio monopolista. Demonstra que não se pode falar de insucesso e abandono escolar no ensino secundário português enquanto não houver na escola pública uma real e efetiva oferta curricular de todas as modalidades de ensino e enquanto os diversos países europeus não forem capazes de oferecer uma formação, inicial e contínua, de professores na área do ensino técnico-profissional.

Liliana Soares Ferreira em "O trabalho dos professores na escola: quando o tempo se trai" debate o trabalho dos professores, suas características, linguagens e saberes. Analisa a produção do conhecimento dos professores. Demonstra que o tempo de produzir conhecimento é a própria produção desse conhecimento, senão, esse trabalho ou fica prejudicado, ou se torna um não-trabalho, ou se consome sob a forma de cumprimento de um emprego. Afirma que o tempo se trai: por não cumprir o seu sentido de ser.

Eduardo Pinto e Silva e João dos Reis Silva Júnior em "Estranhamento e desumanização nas relações de trabalho na instituição universitária pública" demonstram como o produtivismo acadêmico e as relações de trabalho são marcadas pelo individualismo e competitividade. Apontam que a ideologia do produtivismo acadêmico produz conseqüências prejudiciais à vida sócio-familiar e à saúde, assim como implica em um processo de desumanização.

Idalice Ribeiro Silva Lima; Régia Cristina Oliveira; Maria Vieira Silva em "O labor dos professores na vida acadêmica: trabalho docente nas Universidades Federais brasileiras" problematizam as formas como os professores vivenciam as mudanças no processo de trabalho docente nas universidades federais brasileiras. Demonstram como alguns aspectos dessas mudanças implicam em precarização das suas condições de trabalho, convivendo com a meritocracia, cultura narcisista e comportamento produtivo.

Luiz Bezerra Neto e Maria Cristina dos Santos Bezerra em "A importância do materialismo histórico na formação do educador do campo" tratam da importância do materialismo histórico na formação do educador que atua no campo. Problematicam a discussão sobre a educação do homem rural, o que, de acordo com os movimentos sociais de luta pela terra deve se dar no campo. Discutem a importância do domínio do método e dos pressupostos teóricos do materialismo histórico para fundamentar o estudo sobre a educação que ocorre nesse meio.

Manoel Nelito Matheus Nascimento em "História, trabalho e educação: relações de produção e qualificação da força de trabalho na agroindústria canavieira" analisa as transformações na produção e as relações com os processos educativos gerais e de formação da força de trabalho, tendo por base a agroindústria canavieira. Aponta que as transformações nas formas de organização da produção e no trabalho engendram novos processos educativos que se transformam à medida que o capitalismo avança mudando as relações de produção e ampliando a divisão do trabalho.

Luiz Giani em "Artes, para a didática da história" demonstra como as relações entre arte e ensino da história contidas no livro didático público "História: ensino médio", do Paraná, resultaram em seis grupos de arte, organizados por modalidade: música, literatura, artes visuais, teatro, dança e cinema. Aponta um perfil da história social da música como um alerta sobre a importância das relações históricas entre música e ideologia: o leitor é conduzido até a guerra ideológico-musical, após a segunda guerra mundial, entre movimentos que se fizeram antagônicos, de um lado, a música nacionalista "progressista" e, de outro, a vanguarda musical, especialmente, o dodecafonismo. Defende que somente o compromisso com a emancipação humana omnilateral transforma a música e cada arte em conteúdo da história, recurso didático da história e forma de linguagem da história.

Foram resenhados os seguintes livros: Lucineide Santos Silva resenha o livro "Interfaces entre história, trabalho e educação" organizado por Ana Elizabeth Santos Alves, Gilneide de Oliveira Padre Lima e Manoel Nunes Cavalcanti Jr. Andréia Farina de Faria resenha o livro "Capitalismo, Estado e Educação" organizado por Carlos Lucena.

Na parte referente a resumo de dissertações e teses são apresentados as dissertações de mestrado de Paulo Vinicius Lamana Diniz denominada "Educação profissional e filantropia capitalista: dimensões e significados de um projeto de "responsabilidade social empresarial". Lúcia Elena P. F. Brito em "A educação na reestruturação produtiva do capital: um estudo sobre as reformas educativas e seu impacto no trabalho docente na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais (2003-2008)". Cláudia Aparecida Moraes Mariano em "História, trabalho e educação: um estudo sobre a formação/qualificação dos trabalhadores da indústria de cerâmica de Monte Carmelo, Minas Gerais (1970-2009)". Além destas dissertações, é apresentado também a tese de doutorado de Beatriz Lemos Stutz denominada "Técnico em enfermagem no município de Uberlândia: a construção histórica de uma profissão e a primeira instituição escolar".

Com referência aos documentos históricos, apresentamos os discursos presidenciais recuperando debates sobre o "Estado Novo", e o início da década de 1960, antecedendo a ditadura militar. É assim que disponibilizamos o discurso presidencial de Getúlio Vargas à Assembléia Legislativa em 1937, o discurso de Juscelino Kubistchek ao Congresso Nacional em 1960, o discurso de Jânio Quadros ao Congresso Nacional em 1961 e o discurso de João Goulart em 1961 também ao Congresso Nacional.

Esperamos que este número contribua para o debate sobre o trabalho e a educação.

Carlos Lucena - UFU - Histedbr

Roberto Leme Batista - UEPR/Paranavaí - RET

Fabiane Santana Previtalli - UFU - Histedbr

Robson Luiz de França - UFU - Histedbr

*Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, ago.2010 - ISSN:
1676-2584*